

Aquecimento global e manejo sustentável reduzem pegada hídrica na produção de leite, aponta estudo

Notícias 360

Notícias

18/11/2025 15:32:00

Autor: Infocoweb

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Agronegócio, Agronegócio, Agronegócio

Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste, Agropecuária

Pesquisadores brasileiros e alemães analisaram o impacto das mudanças climáticas e das boas práticas de manejo sobre o consumo de água na produção leiteira. O estudo, publicado na revista Science of The Total Environment, avaliou 67 propriedades em Lajeado Tacongava (RS) e realizou 192 combinações entre cenários climáticos e práticas de manejo, com o objetivo de identificar estratégias que tornem a atividade mais eficiente e sustentável.

Efeitos do clima e das práticas de manejo no uso da água

A pesquisa mostrou que o aquecimento global tende a elevar o consumo de água -- tanto a pegada verde, usada no cultivo de forragens e grãos, quanto a pegada azul, relacionada à água de dessedentação, lavagem e refrigeração. Já o tratamento de efluentes e a melhoria da produtividade agrícola (principalmente do milho e da **soja** usados na dieta dos animais) são medidas eficazes para reduzir a pegada hídrica total.

De acordo com o pesquisador Julio Palhares, da **Embrapa** Pecuária Sudeste, o uso racional da água e o aumento da eficiência produtiva são caminhos essenciais para minimizar o impacto ambiental da pecuária leiteira. "Aumentar a produção de leite por vaca, reduzir o consumo de água na ordenha e tratar os efluentes são medidas que contribuem diretamente para a sustentabilidade da atividade", destacou.

Pegada hídrica varia conforme o sistema de produção

O levantamento apontou que a pegada hídrica média foi de 704 litros de água por quilo de leite corrigido para teor de gordura e proteína. Os resultados variaram conforme o sistema produtivo:

Sistemas a pasto: entre 299 e 1.058 litros de água/kg de leite;

Semi-confinados: entre 656 e 965 litros/kg;

Confinados: entre 562 e 950 litros/kg.

Os sistemas mais intensivos apresentaram maior eficiência hídrica, resultado da melhor conversão alimentar e maior produtividade diária por vaca.

Melhores combinações para reduzir o consumo

Os cenários com aumento de 25% na produtividade de milho e **soja** apresentaram as menores pegadas hídricas verdes. Já a redução no uso de água na lavagem da sala de ordenha, somada ao incremento na produção diária de leite, reduziu significativamente a pegada azul.

Por outro lado, cenários de altas temperaturas médias (entre 1,5 °C e 2,5 °C) e baixa produtividade agrícola elevaram o consumo total de água.

Água verde representa quase toda a pegada hídrica

O estudo mostrou que a água verde representa mais de 98% da pegada hídrica total na produção de leite, em todos os sistemas avaliados. A ração é responsável pela maior parte do uso de água, reforçando a importância de investir em cultivos mais eficientes e resistentes ao clima.

Nos sistemas a pasto, a média foi de 519 litros de água por quilo de leite corrigido; nos semi-confinados, 580 litros; e nos confinados, os valores variaram entre 313 e 549 litros.

Sustentabilidade e metas globais

As ações propostas pelo estudo contribuem diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente os que tratam da produção **agropecuária** resiliente (ODS 2), do uso responsável dos recursos naturais (ODS 12) e do combate às mudanças climáticas (ODS 13).

Segundo os pesquisadores, aumentar a produtividade agrícola é uma das principais ações de curto prazo para reduzir o consumo de água na pecuária leiteira. Contudo, os efeitos do aquecimento global podem limitar essa estratégia nos próximos anos, exigindo investimentos contínuos em tecnologia e manejo sustentável.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: Portal do Agronegócio

A São Martinho, uma das principais empresas do setor sucroalcooleiro, divulgou nesta segunda-feira à noite os resultados do 2º trimestre da safra 2025/26, registrando redução no lucro e ajustes na previsão de investimentos devido a condições climáticas adversas.

Lucro líquido e Ebitda registram queda

O lucro líquido da São Martinho caiu 5,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, totalizando R\$176,4 milhões.

O Ebitda ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) somou R\$816,9 milhões, uma retração de 13,4% na comparação anual. A receita líquida da companhia também apresentou queda, de 11,3%, totalizando R\$1,74 bilhão no período.

Redução de investimentos e ajustes na produção

A empresa anunciou redução de pouco mais de 5% na projeção de investimentos, que passam a R\$2,84 bilhões para a safra 2025/26.

Na operação de cana-de-açúcar, a previsão de produção total de açúcar total recuperável (ATR) caiu para 3,03 milhões de toneladas, uma retração de 4,2% em relação à estimativa anterior. A São Martinho atribuiu o ajuste às condições climáticas desfavoráveis, principalmente à menor incidência de chuvas entre janeiro e maio.

Emissão de debêntures para reforço financeiro

Além dos resultados, a São Martinho comunicou que o conselho de administração aprovou a 8ª emissão de debêntures simples, em série única, no valor total de R\$500 milhões, reforçando a estrutura de capital da companhia.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: Portal do Agronegócio